

DF pode ter mais candidatos

Senado vota hoje ampliação do número de vagas

Poderá ser votado ainda hoje pelo Senado o Projeto de lei, de autoria do senador Alfredo Campos (PMDB-MG), que aumenta de 12 para 20 o número de candidatos que os partidos políticos brasileiros poderão lançar para as próximas eleições. As lideranças dos partidos majoritários já entraram em acordo e o projeto deverá ser aprovado, com a justificativa de que "em 1986 Brasília votará pela primeira vez e de forma limitada, pois não haverá eleições para Assembleia Legislativa ou Câmara de Vereadores". A ampliação de candidatos somente para Brasília será um mecanismo de acomodação das lideranças partidárias e, segundo o autor, "de interesse dos partidos e da população".

No caso de coligações, de dois ou mais partidos, segundo o texto do projeto, "poderão ser registrados

candidatos até o triplo e meio do número de lugares a preencher para a Câmara dos Deputados". As coligações, neste caso, poderão lançar até 28 candidatos a deputado federal.

PFL

Caso o Senado aprove a ampliação do número de candidatos a executiva regional do Partido da Frente Liberal (PFL) se reunirá para apontar os oito novos candidatos. A informação é de Salviano Guimarães, membro da executiva e suplente ao Senado na chapa de Osório Adriano Filho, presidente do PFL-DF. Ele garantiu que o partido ocupará todas as vagas existentes e possíveis e que não haverá qualquer problema dentro do PFL para a escolha dos novos candidatos.

"Provavelmente serão aqueles já escolhidos pela Executiva em nossa pré-

convenção", disse Salviano. Dos oito candidatos do PFL que não conseguiram legenda para a Câmara, alguns fizeram acordo e passaram para o Senado. Mesmo assim, muitos ficaram de fora da chapa oficial e criaram uma chapa dissidente, que não conseguiu ser eleita na convenção do partido. Segundo Salviano Guimarães, serão esses os candidatos escolhidos, ou seja, a chapa do PFL à Câmara será complementada por Jaime Zweiter, Daniel Barbato, José Alves Cardoso, Flávio José Coury e José Rocha de Carvalho, além de Onísio Ludovico e Newton Araújo, que não ingressaram na dissidência, mas também ficaram sem legenda. "Se houver sobra de alguma vaga, a executiva escolherá nomes que concorreram na pré-convenção do PFL, mas já nesta etapa ficaram sem legenda", disse.